



MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MOÇAMBIQUE

PRESIDENTE

**DISCURSO DO PRESIDENTE DO MDM POR OCASIÃO DA ABERTURA DA II
SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL**

Senhor Presidente da Mesa do Conselho Nacional;

Senhor Secretário-Geral;

Senhores Membros do Conselho Nacional;

Senhores Membros da Comissão Política Nacional;

Senhores Membros do Conselho Nacional de Jurisdição;

Senhores Delegados Políticos Provinciais;

Ilustres Assessores;

**Senhores Presidentes dos Conselhos Municipais e das
Assembleias Municipais pelo MDM;**

Senhores Membros do MDM;

Estimados membros da comunicação social;

Estimados Convidados; e

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Permitam-me saudar a cada um dos presentes nesta sala com esperança que estejam bem de saúde junto as vossas estimadas famílias, e que tenham feito boa viagem a esta cidade, de cultura peculiar africana.

Quero aproveitar este momento para reiterar os nossos agradecimentos pela forma calorosa como nos receberam, pela hospitalidade que nos proporcionaram desde a chegada das diversas delegações a este Conselho.

Permitam me também agradecer o facto da Delegação Política Provincial de Manica ter aceiteado este desafio de acolher este Conselho Nacional, por sinal irá definir estratégias importantes para o **Movimento Democrático de Moçambique.**

Gostaria de tomar este momento para agradecer a Mesa do Conselho Nacional e aos quadros envolvidos na organização por terem nos trazido até aqui e pelo facto de o partido no meio de muitas dificuldades financeiras consegue duma forma regular e permanente desde a sua fundação reunir se em Conselho Nacional, algo de louvar tendo em conta a realidade moçambicana.

Gostaria a partir deste pódio agradecer os diversos militantes do Partido espalhados pelo País que tornam possível a presença do

Partido e que sob diversas adversidades e escassez lançam e defendem o bom nome do **MDM**, a vós que Deus vos abençoe e continuem a servir o partido.

Compatriotas,

Este Conselho Nacional do MDM conta com a participação de membros provenientes de todo o país. Isso em si garante à partida que teremos debates profundos sobre a realidade do país.

Esta é uma oportunidade ímpar de afinar a nossa máquina partidária, tomarmos as decisões pertinentes tudo no sentido de uma preparação adequada para as batalhas políticas que se avizinham.

Estamos perante homens, mulheres e jovens, que saberão dar a esta batalha política a força das suas convicções, o empenhamento militante e a dedicação à luta pela defesa dos direitos, interesses e necessidades do povo de Moçambique.

É com base neste trabalho colectivo e abrangente que iremos avançar e estruturar o nosso Manifesto Eleitoral, dando continuidade ao património que o **MDM** em Moçambique tem, na defesa dos interesses da nossa população.

Temos que continuar a ser uma força estimuladora da participação activa e alargada, convictos que é este o caminho para a verdadeira gestão democrática.

Felizmente a nossa participação política na vida real do país tem mostrado de que o **MDM** tem vindo a apostar e dar valor às forças vivas da sociedade moçambicana e de que continuaremos empenhados em defender uma gestão pública cuidadosa, o bom gasto dos dinheiros públicos, a exigir a transparência dos processos, e o respeito pela legalidade e a pluralidade democrática.

Caros Amigos e Companheiros,

O nosso jovem e grande país tem traçado caminhos difíceis desde o glorioso dia da independência nacional.

Esses caminhos levaram-nos à situação em que nos encontramos hoje, na qual nos mantemos reféns de um *núcleo governativo camaleónico*, que apesar das mudanças de cor ao sabor do ambiente que o rodeia, mantém o mesmo corpo há quase 4 décadas e, por isso, há muito que esgotou perspectivas, afastou-se da modernidade, enraizou vícios e desvios comportamentais e cristalizou expectativas.

É, de facto, a passo de camaleão que têm sido governados os destinos das moçambicanas e dos moçambicanos que, por todo o nosso Grande Moçambique, foram sendo obrigados a deixar de ter esperança; foram obrigados a deixar que a miséria, a fome, a morte, o desespero, fossem tomando conta dos seus quotidianos, como fatalidades que não são, mas nas quais se tornaram por inoperância de políticos verdadeiramente desumanos.

A governação em Moçambique, para grande infelicidade de quase todos nós, tornou-se na arte de engordar poucos com a miséria de muitos.

Foram injectados, ano após ano, mensagens de esperança, do combate à pobreza absoluta, da força da mudança, do futuro melhor, e tantos outros - que, um após outro, redundaram em sucessivos fracassos e numa distanciação cada vez maior entre os muito poucos donos de toda a riqueza e os muitos donos de toda a miséria.

As promessas são várias, desde o combate à corrupção, a elevação da qualidade da saúde e da educação, a justiça que vai ser igual para todos, o emprego que passará a basear-se nas qualificações pessoais e não nas filiações partidárias; enfim, uma série de futuros melhores, sempre prometidos pelos mesmos indivíduos que sempre se esquecem de explicar aos moçambicanos, por que razão eles próprios sentem a necessidade de renovar promessas, sem nunca conseguirem cumprir as anteriores.

É assim que Moçambique tem sido construído como se se tratasse de uma longa escadaria à qual vão faltando degraus. E as quedas, desta forma, tornam-se inevitáveis, ferindo cada vez mais este corpo moçambicano tão sacrificado que somos todos nós.

Com este cenário político, constante e decadente, as moçambicanas e os moçambicanos têm procurado alternativas, outro projecto político no qual se possam rever e que lhes restitua a esperança de alcançarem

os patamares de dignidade e bem-estar que sabem estar ao seu alcance e do seu país.

O amadurecimento político de Moçambique, das suas filhas e filhos, tornou-nos exigentes, conscientes daquilo que queremos e para onde caminhamos.

Nós, cidadãos deste Grande Moçambique, sabemos muito bem qual é o nosso desígnio, as nossas capacidades, os nossos objectivos, a nossa esperança, o nosso sonho e como fazer para alcançá-lo!

Nós, cidadãos deste Forte Moçambique, somos os genuínos guardiões da herança dos nossos antepassados e responsáveis por assumir o compromisso de manter viva a chama da esperança e tornar real o sonho deles na fé de construir uma pátria amada que seja realmente de todos e para todos!

É assim, em resposta ao apelo de milhões de moçambicanas e moçambicanos que fundamos e militamos no MDM, que tem vindo a ser o rosto e a voz de todos os cidadãos deste país que querem fazer reviver a esperança, para que voltemos a acreditar que um Moçambique para todos, construído por todos e onde a dignidade humana, a justiça e o desenvolvimento, venham a ser a nossa realidade de todos os dias, deixe de ser um sonho sempre adiado, e passe a ser uma verdade que atinja todos os cidadãos deste Nosso Moçambique!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Escolhemos Chimoio como local do nosso encontro para honrarmos de maneira oficial, a coragem e determinação dos munícipes que venceram o medo e receio de represálias por causa de seu posicionamento político, por causa de seu voto. Isso foi cabalmente demonstrado nas últimas eleições autárquicas. Só quem não quis e não quer ver é que pode ignorar que o MDM venceu em Chimoio, em circunstâncias normais, sem intervenção manipuladora da vontade popular os resultados anunciados pela CNE seriam outros.

A bravura deste povo moçambicano encoraja-nos a prosseguir na via do caminho escolhido, lutar com todos os nossos meios por um Moçambique para Todos.

O trabalho que temos em frente é muito importante e vital para que as aspirações de todo um povo se vejam realizadas.

É preciso que sejamos capazes de diagnosticar a situação do país e de maneira coerente sairmos daqui com uma ideia clara da mesma.

O país está em crise manifesta, com confrontação armada entre o governo da Frelimo e contingentes da Renamo. O MDM não está alheio a esta guerra de dimensão limitada mas que mesmo assim é guerra que ceifa a vida de cidadãos inocentes. Qualquer sangue derramado seja de soldados do governo como de guerrilheiros da Renamo é sangue moçambicano, são vidas moçambicanas eliminadas por razões inaceitáveis.

Moçambique vive uma conjuntura complexa de desfecho desconhecido mas não é isso que nos deve desviar do nosso rumo.

Compreendemos as razões por detrás do actual conflito mas não somos beligerantes. Somos um partido sem exército. A nossa arma predilecta é o voto dos cidadãos. Temos experiência amarga do que podem fazer as forças que temem a democracia.

A falsificação da história e a recusa permanente de aceitar-se que é possível conviver entre todos, alternar democraticamente o poder e construir um Moçambique, guiado pelos nobres preceitos da democracia, levaram a que de modo lento se caminhasse para uma confrontação que era evitável.

Compatriotas,

Este momento em que nos preparamos para novos embates e em que o **MDM** estuda e analisa a situação do país em todas as suas vertentes importa que estejamos cientes de nossas responsabilidades históricas.

É visível e sentido nos mais recônditos pontos deste grande Moçambique que um número crescente das pessoas deposita sua confiança no **MDM**.

As vitórias eleitorais recentes, em cidades e vilas muito importantes do país, são indicativos fora de qualquer questionamento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Temos que continuar a defender e a lutar pelos princípios fundamentais como a promoção da liberdade e direitos individuais, a democracia e os direitos humanos, o Estado de Direito, a Justiça e a Igualdade, o respeito pelas instituições nacionais fortes e transparentes assim como a promoção das eleições livres e justas, acrescidas de uma liberdade de imprensa e imparcialidade na informação, bem como a responsabilidade do governo perante os concidadãos.

As violações das liberdades e dos direitos humanos nunca devem ficar impunes, e de algum modo se deve cultivar a cultura de impunidade, continuaremos a lutar para que na nossa pátria não haja estas situações.

Num Estado de Direito governa quem tem aval do povo e isto se faz através de voto nas urnas, numa forma transparente, livre e justa, infelizmente ainda temos este desafio resultante de se tentar perpetuar a todo custo, violando os direitos humanos e os direitos consagrados na Constituição da República.

O desenvolvimento económico, consiste na contínua relação da riqueza nacional tanto económica, como cultural, e quando mais riqueza cria a economia e a sociedade nacional, e enquanto mais estendido e equitativo for a sua distribuição, mais aumenta o nível de vida geral (a elite social incluída), mais rico torna-se o país e toda a sua sociedade. Portanto o desenvolvimento deve consistir em quatro

eixos importantes: criação da riqueza; mudança e evolução; progresso económico e desenvolvimento social.

O desenvolvimento nacional e agrário faz parte do desenvolvimento socioeconómico do país e estão estreitamente relacionados com o desenvolvimento de outros sectores da economia nacional, mas, acima de tudo, o desenvolvimento agrário está estreitamente vinculado e ao mesmo tempo, condicionado pelo desenvolvimento industrial do país. Esta correlação implica que não é possível desenvolver um determinado sector de economia de modo separado, enquanto outros sectores ou a sociedade no seu conjunto ficam paralisados. (Pensar no desenvolvimento de um só sector ou uma única zona, ou deixar a margem de desenvolvimento uma parte de população é similar a pretender que num corpo humano somente se desenvolve um determinado órgão e outros ficam detidos).

O desenvolvimento coordenado e global da economia nacional, implica a necessidade de uma abordagem de investigação interdisciplinar e integrante, que combina considerações teóricas e conceptuais básicas com uma análise empírica e orientada para as aplicações práticas concretas, onde os sectores agrícola e industrial devem ser considerados como os sectores de vital importância (fornecem alimentos e bens imprescindíveis para a supervivência de uma nação), e o seu desenvolvimento deve ser contemplado, e

analisado dentro do contexto socioeconómico de grande conjunto multisectorial (do grande corpo) da economia nacional

Muitos dos problemas de governação no nosso país têm as suas razões na estrutura constitucional vigente e nos amplos poderes concentrados nas mãos de única pessoa, o Presidente da República. Por outro lado, urge, para o bom funcionamento da justiça moçambicana, libertar os diferentes juízes e a procuradoria da interferência do poder político devendo, os respectivos cargos, serem ocupados por gente profissionalmente competente.

A experiência da vida humana, ensinou aos povos que poderes excessivos nas mãos de um único homem, conduzem aos abusos e arbitrariedades contra os cidadãos. É assim que o **MDM** preconiza a redução do poder do Presidente da República, Implementando o princípio de limitação dos mandatos dos poderes Executivos, Legislativos e Judiciários e ajustamento de algumas instituições.

O **MDM** entende que somente com uma profunda Reforma Política que vise consolidar a efectiva separação dos poderes acompanhada de uma reforma acelerada da função pública é que se poderá conferir mais transparência no combate a corrupção.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A responsabilidade que temos nos ombros supera qualquer agenda que possamos ter como indivíduos. É todo um povo que clama e

chora por mudanças reais, que ultrapassem a cosmética dos discursos demagogos. O povo moçambicano está farto e cansado de governantes que falam de desenvolvimento quando este se encontra afunilado neles próprios e não se reflecte na forma e modo como os milhões de moçambicanos vivem. Enquanto uns vegetam a minoria esbanja. Um país sem moral, solidariedade e cultura é um país em crise como podemos testemunhar.

A expansão do **MDM** pelo país é um facto que deve ser entendido como processo permanente. Não nos podemos dar por satisfeitos porque temos a maioria nalguns municípios. É sinal de que o povo apoia a nossa agenda e comunga com as nossas ideias. Mas o trabalho que se segue é enorme, necessitando de toda a nossa energia, inteligência e abnegação a esta nobre causa.

Cabe-nos a honrosa responsabilidade de vencer a bipolarização política em Moçambique e de maneira indefectível, contribuirmos para que a democracia real se torne uma realidade neste país, flagelado por ideias de exclusão e comportamentos ditatoriais.

Abraçamos voluntariamente um projecto político nacional e que requer um alto cometimento e firmeza ideológica.

A nossa democracia é de servir os cidadãos e defender os seus direitos políticos e económicos.

Os pequenos exemplos que a nossa governação municipal tem dado, oferecem uma ideia quanto a nossa postura e objectivos.

O trabalho vai ser exigente e neste momento em que nos reunimos importa unir fileiras e reforçar nosso cometimento com a causa do Moçambique para Todos.

Queremos debates abertos e consequentes em que cada membro deste Conselho traga suas ideias. Este não é um encontro retórico, mas político. No fim queremos que as deliberações tomadas sejam consensuais e assumidas como instrumentos de trabalho para as próximas etapas.

Compatriotas,

As próximas eleições não podem ser mais do mesmo, não será bom nem para os moçambicanos nem para o país. é tempo do nosso voto dizer **BASTA**, e de dar um recado claro e afirmar que é preciso uma alternativa.

E este Conselho Nacional tem a responsabilidade acrescida num ano eleitoral, pois chegou a hora de Moçambique para Todos Vencer!

O nosso compromisso é para com Moçambique e enquanto houver uma moçambicana ou um moçambicano a sofrer, a nossa missão não estará terminada.

Juntos construiremos o **Moçambique para Todos!**

Porque nós acreditamos nas capacidades e competências das moçambicanas e dos moçambicanos, para nós, todos juntos, não existirão impossíveis!

Irmãos de luta,

Esta sessão do Conselho Nacional tem a missão de analisar e deliberar sobre importantes matérias que serão a base da preparação do nosso Partido para a nossa participação plena, de forma organizada, programada e prevenida nas próximas eleições Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais; de forma a conquistarmos o poder para que possamos melhorar a qualidade de vida dos nossos concidadãos. Particular importância deve ser dada a definição de estratégias claras para a sensibilização das populações para se recensearem, de forma a terem cartão de recenseamento eleitoral, elemento fundamental para a mudança, assim como estratégias para persuadir cada vez maior número de jovens para ingressarem no **MDM**.

Companheiros,

Quero desejar a todos membros do Conselho Nacional muito debate, de forma aberta, livre, dinâmica e democrática para trazer soluções e recomendações para uma acção política forte, correcta, simples e perceptível que aglutine todos membros do **MDM** na luta pelos objectivos e na busca de alternância.

Particular missão será a discussão e aprovação de uma resolução de consolidação do nosso Manifesto Eleitoral e do nosso candidato

Presidencial do partido para as eleições de 2014, entre outros importantes assuntos.

Convido a todos a envolverem-se na agenda de trabalhos do encontro, com entusiasmo, empenho e confiança.

E desta forma declaro aberta a II Sessão Ordenaria do Conselho Nacional.

Bom trabalho para todos e que Deus ilumine as vossas mentes.

Muito Obrigado!

Moçambique para Todos!

Chimoio, 29 de Março de 2014

Presidente

David Mbepe Simango